17º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA

“Grupo Jerônimo de Albuquerque”

PLANO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

2023 / 2027

Operacionalidad

Gestão

ÍNDICE

	Pg
FINALIDADE	
REFERÊNCIAS	
1. ORIENTAÇÕES PARA EXECUÇÃO	5
2. MISSÃO	5
3. PRINCÍPIOS, CRENÇAS E VALORES	6
4. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	(SUPRIMIDO)
5. DIRETRIZ DO Cmt 17º GAC	7
6. VISÃO DE FUTURO	23
7. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS ORGANIZACIONAIS (OE) E ÁREAS DE ATUAÇÃO	23
8. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO E INICIATIVAS, POR OE	24
9. PRESCRIÇÕES DIVERSAS	28
ANEXO “A” - MAPA ESTRATÉGICO	29
ANEXO “B” - MATRIZ DE AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA (SWOT)	(SUPRIMIDO)
ANEXO “C” - PLANOS DE AÇÃO / 2020	31

FINALIDADE

Este Plano de Gestão tem o propósito seguir as orientações estabelecidas pela 7ª Bda Inf Mtz quanto às ações a serem desenvolvidas pelo 17º Grupo de Artilharia de Campanha, Grupo Jerônimo de Albuquerque, a fim de que seus respectivos planejamentos estratégicos organizacionais estejam comprometidos e alinhados com os objetivos estabelecidos por aquele Comando.

É um plano estratégico, um referencial básico de governança, que formaliza a visão de futuro da Instituição 17º GAC, em consonância com o Comando da 7ª Brigada de Infantaria Motorizada (7ª Bda Inf Mtz), o Comando Militar do Nordeste (CMNE) e o Sistema de Planejamento Estratégico do Exército (SIPLEx).

Ele possibilita reduzir as incertezas nas tomadas de decisões; proporcionar alinhamento, coerência e segurança no processo decisório; otimizar a utilização dos recursos; estabelecer padrões de desempenho; buscar a excelência; atender às determinações do controle interno e externo da administração pública federal e possibilitar a continuidade administrativa.

Para ser efetivo, é imprescindível que o 17º GAC prevaleça de seus meios de controle interno de gestão (conjunto de regras, procedimentos, diretrizes, rotinas de sistemas informatizados, dentre outros) de modo a enfrentar os riscos e fornecer segurança razoável de que, na consecução de sua missão, os seguintes propósitos sejam alcançados:

a. a execução ordenada, ética, econômica e eficiente das atividades administrativas e operacionais;

b. o cumprimento das obrigações de prestação de contas;

c. o cumprimento das leis e regulamentos vigentes;

d. a salvaguarda dos recursos humanos, para evitar acidentes com vítimas; e

e. a salvaguarda dos recursos patrimoniais, materiais e financeiros, para evitar perdas, mau uso ou danos.

Assim, o processo de gestão do 17º GAC, registrado em seu Plano de Gestão Organizacional, integrado por controles internos que se baseiam no controle de riscos, deve estar implementado de forma sistêmica e permear TODAS AS ATIVIDADES desta Organização.

REFERÊNCIAS

- Constituição Federal.
- Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999.
- Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004.
- Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010.
- Sistema de Excelência na Organização Militar (SE-OM), Edição 2018.
- Instruções Provisórias de Planejamento Estratégico Organizacional (IP PEO/SE-EB).
- Portaria Nº 091 – EME, de 22 MAIO 18 – Adota, em caráter experimental, o módulo de gestão do Sistema de Gerência de Projetos (GPEx) como software de apoio ao SE-OM e dá outras providências.
- Portaria – EME/CEx nº 465, de 9 AGO 21 – Institui a Diretriz de Governança e Gestão do Exército Brasileiro (EB 20-D-11.001).
- Portaria Nº 316 – EME, de 30 NOV 18 – Aprova o Plano de Integridade do Exército Brasileiro (Pl I-EB), 1ª Edição, 2018.
- Portaria nº 225-EME, de 26 JUL 19 – Aprova a Diretriz Reguladora da Política de Gestão de Riscos do Exército Brasileiro (EB20-D-02.010), 1ª Ed, 2019.
- Portaria – EME/C Ex nº 505, de 9 SET 21 - Aprova a Política de Desenvolvimento Sustentável do Exército Brasileiro (PDSEB) (EB20-P-05.001).
- Plano Estratégico do Exército 2020 – 2023 e sua versão atualizada.
- Nota de Coordenação Nº 001-AGG/VCh/EME, de 24 de maio de 2022, Atividades de Governança e Gestão para o ano de 2022.
- Plano de Gestão do CMNE 2020-2023.
- Plano de Gestão do Organizacional da 7ª Divisão de Exército 2022 / 2025.
- Plano de Gestão do Organizacional da 7ª Brigada de Infantaria Motorizada 2021 / 2024.
- Referencial para a gestão na OM – 2ª SCh/EME, 1ª Ed, 2019.
- Diretrizes de Comando do Cmt do 17º GAC.
- Instrução Normativa Conjunta Nº 1, de 10 de maio de 2016, da Controladoria-Geral da União. Dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo federal.
- Diretriz de Gestão Operacional do CMNE para o ano de 2021.
- Referencial para a Gestão na OM, expedido pelo EME em 2019.

1. ORIENTAÇÕES PARA EXECUÇÃO

O Planejamento Estratégico do Exército (PEEx) traduz, efetivamente, o investimento da Força e, a fim de atender às prescrições da concepção de Transformação e de Racionalização do Exército, enfatiza ações nos campos da Logística, Comando e Controle e Consciência Situacional, cujas prioridades devem ser também estendidas aos planejamentos estratégicos setoriais e **a todos os demais níveis de planejamento e execução da Força**.

Dessa forma, o Plano de Gestão do 17º GAC está alinhado com o Plano de Gestão da 7ª Bda Inf Mtz, CMNE e, por conseguinte, com o PEEx. Não haverá ação alguma conduzida por esta Organização Militar que não esteja alinhada com os planos dos níveis superiores e não esteja relacionada, de alguma forma, com os objetivos desses planos de mais alto nível.

2. MISSÃO

O 17º GAC é a unidade de apoio de fogo orgânica da 7ª Brigada de Infantaria Motorizada. Partindo dessa premissa, a missão da OM é assim formulada:

"A fim de cooperar com a 7ª Bda Inf Mtz, o 17º Grupo de Artilharia de Campanha deverá manter a permanente capacitação profissional e a prontidão operacional de seus efetivos para:

- garantir a soberania do território nacional, atuando na sua área de responsabilidade ou em qualquer parte do território nacional;
- ser empregado, de modo preventivo ou operativo, na Garantia da Lei e da Ordem (GLO);
- participar de ações subsidiárias, cooperando com a Defesa Civil e contribuindo com o desenvolvimento regional.
- participar de operações internacionais, de acordo com os interesses do Brasil."

MISSÃO SÍNTESE

O 17º GAC deverá manter-se em permanente estado de prontidão e em condições de ser empregado no Saliente Nordestino ou em qualquer parte do território nacional, nas missões previstas em lei.

3. PRINCÍPIOS, CRENÇAS E VALORES

Assim como o Exército Brasileiro é sustentado por um conjunto **de valores, de deveres e pela ética militar**, o comportamento e as ações dos integrantes do 17º GAC devem ser pautados por um conjunto de **princípios**, **crenças e valores**.

EXÉRCITO BRASILEIRO		
VALORES	DEVERES	ÉTICA MILITAR
Patriotismo Civismo Fé na missão do Exército Amor à profissão Espírito de Corpo Aprimoramento técnico-profissional Coragem	Dedicação e fidelidade à Pátria Culto aos símbolos nacionais Probidade e lealdade Disciplina e respeito à hierarquia Rigoroso cumprimento dos deveres e ordens Trato do subordinado com dignidade	Sentimento do dever Honra pessoal Pundonor militar Decoro da classe

17º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA
PRINCÍPIOS, CRENÇAS e VALORES
BEM-ESTAR DA FAMÍLIA MILITAR E SEGURANÇA, a fim de proporcionar a tranquilidade para que os integrantes da OM possam cumprir suas missões. **PRONTIDÃO E RESILIÊNCIA**, a fim de manter a OM em condições de ser empregada, independentemente das circunstâncias. **PROFISSIONALISMO**, como base individual para alcançar a prontidão da OM. **PRESERVAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO LEGADO DA OM**, que nos caracteriza como instituição permanente e regular. **CULTO À VERDADE, LEALDADE, PROBIDADE E RESPONSABILIDADE**, como sustentáculo para a conduta individual dos militares do 17º GAC.

4. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

(SUPRIMIDO)

5. DIRETRIZ DO COMANDANTE

A presente Diretriz tem por objetivo traçar linhas gerais a serem seguidas por todos os integrantes do Grupo Jerônimo de Albuquerque durante os anos de 2023 e 2024. Dúvidas decorrentes dessa Diretriz poderão ser sanadas a qualquer momento com o Comando do Grupo, que estará disponível em regime de 24 horas durante os 7 dias da semana.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Todas as atividades desenvolvidas no 17º GAC devem convergir para viabilizar o cumprimento, nas melhores condições, de sua missão: "***Manter a permanente capacitação profissional e a prontidão operacional de seus efetivos para apoiar a 7ª Brigada de Infantaria Motorizada, a fim de: garantir a soberania do território nacional, atuando prioritariamente na sua área de responsabilidade; ser empregado em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO); participar de ações subsidiárias, cooperando com a Defesa Civil e contribuindo com o desenvolvimento regional; e participar de operações internacionais, de acordo com os interesses do Brasil***".

Os princípios e os valores institucionais são a base da perenidade e da estabilidade do Exército Brasileiro. Somente cultuando sólidos valores será possível manter os mais altos níveis de operacionalidade, pois o profissionalismo, a lealdade, a confiança, o trabalho transparente e eficiente, a disponibilidade permanente e a dedicação exclusiva ao serviço e à Pátria, são verdadeiros traços de caráter, que transparecem no agir e na imagem da OM.

O ambiente de trabalho entre os militares da OM deve ser o mais amistoso possível, de alegria, pautando-se no respeito mútuo, na camaradagem, na lealdade e na confiança (**BOM AMBIENTE DE TRABALHO ACIMA DE TUDO!**). Todos devem estar conscientes de seu papel na construção do ambiente de trabalho. O espírito de equipe deve reinar no Grupo e qualquer "racha" deve ser solucionado com o diálogo e franqueza.

SEGURANÇA

A SEGURANÇA NAS ATIVIDADES É UM ASPECTO ESSENCIAL E DEVE SER TRATADO COM A MÁXIMA SERIEDADE. E LEMBRE-SE: TRABALHE SEMPRE COM SEGURANÇA PORQUE ALGUÉM ESPERA POR VOCÊ!

O Of Seg deve apresentar um Pl Seg para as atividades de instrução e fazer com que seja de conhecimento de todos os envolvidos. Todos devem estar comprometidos com este aspecto e alertar o Cmt 17º GAC em qualquer iminência de risco.

Todo militar deve ter **cuidado** e **profissionalismo** ao manejar seu **armamento**. Muito cuidado com o "disparo acidental", pois ele compromete toda a OM, demonstra total falta de preparo profissional e ocasiona perdas de vida.

A segurança pessoal e coletiva nas Vilas Militares deve ser considerada e aprimorada, sempre que possível, com a aplicação de recursos destinados aos PNR.

A segurança orgânica do quartel é de responsabilidade de todos, seja das instalações, do material ou do pessoal. O S Cmt é o Oficial de Segurança Orgânica (OSO) da OM e deve ser apoiado pelo S2 e pelo pessoal de serviço. Juntos, como responsáveis imediatos pela segurança orgânica do quartel, são a linha de frente.

O **Plano de Segurança Orgânica** (**PSO**) da OM retrata as peculiaridades de cada seção do 17º GAC. Para tanto, deve estar em sincronia com o **PDCI** (atualizado pelo OSO e S2 no início do ano de instrução), com o **Plano de Defesa do Aquartelamento** (PDA, que deve estar em constante revisão, além de ser treinado diariamente, inopinadamente, e reforçado com instruções práticas e contínuas orientações), com o **Plano de Combate a Incêndio** (PCI), com o **Plano de Gestão Ambiental** e com o **Plano de Gestão de Riscos**, entre outros.

Instruções periódicas sobre segurança orgânica são importantes e devem ser realizadas em diversas oportunidades, devendo estar previstas em todos os programas de instrução em execução.

O objetivo maior é minimizar os riscos à OM, por meio de medidas eficazes de dissuasão das ameaças. E, uma das formas de se alcançar tal objetivo, é realizando alterações periódicas nas rotinas de segurança, como os locais dos postos de sentinelas, o uso de sistemas de rodízio, entre outras. Procedimentos

Operacionais Padrão (POP) para as diversas ameaças podem facilitar esses procedimentos. A revista de veículos na entrada e saída do quartel e na Vila Militar corroboram esse viés. Revista de armários e de instalações, com apoio de cães farejadores, são necessárias e devem ser realizadas inopinadamente. **Os telefones celulares devem ser proibidos durante o serviço**.

O visitante ou civil de empresas e fornecedores que venham ao quartel devem ser direcionados e acompanhados até a Seção de Comunicação Social. Dali, após o contato com a seção a que quer se reportar, e com um acompanhante desta, pode deslocar-se ao ponto a ser visitado.

Os **sistemas de segurança auxiliares**, como câmeras, alarmes, sirenes, interfones, holofotes devem receber **prioridade na aplicação dos recursos**, para que não comprometam os níveis de manutenção da segurança orgânica do quartel.

Os Agentes da Administração, de qualquer posto ou graduação, devem assinar o Termo de Compromisso e Manutenção do Sigilo (TCMS), conforme previsto e de acordo com as suas atribuições.

Os prontos diários (armamento, munição, viaturas, Conformidade do Registro de Gestão, Rede de Comando, RESISCOMSEX, mapa da força e tropas empregadas) devem ser conferidos pelo responsável direto, OSO e S Cmt.

Atenção especial deve ser dada ao armamento e a munição da OM, que deverão ser rigidamente controlados. O 17º GAC deverá realizar, obrigatoriamente, 2 (duas) conferências diárias, sendo uma antes do almoço e uma antes do término do expediente. Além disso, deverá haver rígida conferência todas as vezes em que qualquer reserva de armamento for aberta.

É terminantemente proibido sacar fotos dentro de qualquer instalação do quartel com a finalidade de não comprometer a segurança. O pessoal da Seção e Comunicação tem autorização para tal e todas as imagens produzidas deverão ter o aval do Cmt 17° GAC.

Fica proibido tramitar qualquer documento de acesso restrito por Whatsapp ou correio eletrônico aberto.

Atenção ao conteúdo postado em redes sociais, sob pena de responsabilização disciplinar em caso de publicação de conteúdo indevido.

Os Cmt SU devem orientar todos os seus subordinados quanto às **regras de prevenção de acidentes no trânsito**. Especial atenção deve ser dada aos militares **condutores de motocicleta** e deverá ser previsto pelo Oficial de Operações um Estágio de Prevenção para Acidentes com Motocicleta, no qual participarão obrigatoriamente todos os militares que possuam habilitação para a condução deste tipo de veículo.

FAMÍLIA MILITAR

O MAIOR PATRIMÔNIO DO 17º GAC SÃO SEUS HOMENS E MULHERES.

O bem-estar pessoal e da família militar devem pautar as ações adotadas diariamente, uma vez que contribuem diretamente para que sejam alcançados os níveis mais altos de operacionalidade.

O Programa de Valorização da Vida (PVV), já consolidado nesta OM, deve abranger um espectro amplo de atividades psicossociais, de forma a contemplar a plenitude da saúde humana: física, emocional e espiritual. Neste contexto, as seguintes atividades serão priorizadas: treinamento físico militar, atividades desportivas, assistência médica e odontológica, assistência religiosa, confraternizações e atividades sociais com a família militar, valorização do trabalho, programa de palestras motivacionais e multidisciplinares, campanhas solidárias, entre outras.

A complexidade e a magnitude do problema contemporâneo do consumo de drogas afetam grande parte da sociedade brasileira, especialmente os mais jovens. A fim de prevenir a ocorrência de tais problemas no 17º GAC, é fundamental que os comandantes de todos os níveis façam o acompanhamento contínuo de seus subordinados, alertando sobre os riscos que advém desta prática e suas consequências. Deve ser enfatizado pelos Cmt SU que a **utilização, porte de drogas ou tráfico no interior da área do aquartelamento são considerados CRIMES MILITARES**.

O suicídio apresenta-se como um problema de Saúde Pública no Brasil, atingindo todas as faixas etárias, independente de sexo/gênero, etnia, posto ou graduação, grau de instrução e nível social. A prevenção deve consistir na **ação de comando** em todos os níveis, visando a orientação, a

coordenação, o acompanhamento, a identificação de fatores/comportamentos de risco e o controle dos respectivos subordinados.

O Oficial de Operações deverá prever para ao início de cada ano uma instrução de quadros sobre prevenção ao suicídio, abordando temas como a valorização da vida, a qualidade de vida, a saúde mental, o fortalecimento dos laços afetivos, a prática religiosa, o problema do suicídio e como agir preventivamente, os fatores de risco e proteção e a mudança de comportamentos.

Os Comandantes em todos os níveis deverão orientar o pessoal quanto à educação financeira. Problemas financeiros são fonte stress no seio da família militar e por vezes transbordam para a atividades rotineiras da unidade.

As campanhas solidárias devem ser estimuladas e voltar-se, primeiramente, para o público interno da OM em situação desfavorável e, em seguida, estender-se à população carente norte-rio-grandense.

As relações entre comandantes e subordinados, nos diversos níveis, devem pautar-se por: **lealdade, educação, disciplina, espírito de corpo, camaradagem, respeito à hierarquia e respeito à dignidade da pessoa humana**. Corroborando com isso, as SU e o Cmdo OM devem reconhecer e valorizar os militares que se destacam nas diversas atividades da caserna.

A família militar é o alicerce dos integrantes do 17º GAC. Os apoios e a assistência à família devem ser realizados com máxima presteza, atenção e dedicação, por parte de todas as Seções da OM. Neste viés, os espaços comuns de lazer e os alojamentos, sobretudo os destinados ao pessoal de serviço devem preterir outras necessidades de obras da OM.

Outro aspecto importantíssimo é o atendimento ao público que se utiliza dos serviços do Grupo. O atendimento deverá buscar a excelência no HTAC, áreas de lazer, alojamentos do Grupo, FUSEX, SFPC e em qualquer outra área específica do 17º GAC. Especial atenção à Comunicação Social do 17º GAC, porta de entrada e cartão de visitas da unidade (**A PRIMEIRA IMAGEM É A QUE FICA!**).

Deve ser estimulado o rendimento máximo de cada militar durante o horário do expediente. O toque de ordem deverá ser respeitado, de forma que todos possam aproveitar o sagrado convívio com amigos e familiares.

ESTADO SANITÁRIO

O ESTADO SANITÁRIO GERAL DA OM É RESPONSABILIDADE DOS COMANDANTES EM TODOS OS NÍVEIS.

Os militares e seus familiares deverão ter atendimento médico cortês e atencioso. (**LEMBRAR QUE A FAMÍLIA DE CADA MILITAR É O BEM MAIS PRECIOSO QUE POSSUÍMOS!**).

O Oficial de Pessoal, responsável pela saúde do Grupo, deverá se assegurar que todos os integrantes do 17º GAC possuam fichas médicas e odontológicas atualizadas. Militares que se apresentam na OM devem ter ficha médica (**ISSO É MISSÃO DA OM!**).

Os Cmt SU deverão realizar acompanhamento cerrado de qualquer militar que seja hospitalizado a fim de prestar todo o apoio ao militar e à sua família.

É dever de todos atentarem para problemas que poderão ter repercussões futuras, alertando seus chefes imediatos. O controle dos **casos potencialmente geradores de repercussões jurídicas futuras** deve ser **contínuo, detalhado e preciso**. Para tanto, na primeira quinta-feira de cada mês, o Ch Sec Pes deverá organizar uma reunião com a presença dos Cmt SU, Of Médico, Ajudante-Secretário, Sgt Aux da Sec Sau e padrinhos, a fim de detalhar ao Cmt OM a situação atualizada dos casos de LTSP, reintegrados, encostados, adidos, baixados e dispensados.

LIDERANÇA, JUSTIÇA E DISCIPLINA

O EXÉRCITO BRASILEIRO ESTÁ ALICERÇADO EM DOIS PILARES FUNDAMENTAIS: HIERARQUIA E DISCIPLINA. A LIDERANÇA SE DÁ PELO EXEMPLO E PELA PRESENÇA CONSTANTE.

1. O respeito e fiel observância aos preceitos hierárquicos e a conservação da disciplina devem ser sempre cultuados.

2. A prática da justiça – por meio do reconhecimento de trabalhos de excelência e da justa recompensa aos militares destaques, assim como a correção oportuna, dosada e direcionada de atitudes desvirtuadas – contribui para o fortalecimento da hierarquia e da disciplina no âmbito da instituição.

3. **A liderança deve ser exercida em todos os escalões**. Exigir o cumprimento da missão é fundamental, mas buscar a construção do bom relacionamento e de um bom ambiente de trabalho devem ser objetivos

primordiais a serem alcançados.

4. A melhor e talvez a única forma de liderar é pelo **exemplo**. É por meio do exemplo que os subordinados buscarão referenciais de comportamento, camaradagem, lealdade, dedicação, rusticidade, iniciativa, coerência e justiça.

5. Ao exemplo, somam-se a **presença constante** – prestigiando e conduzindo as diversas atividades – e o perfeito exercício da justiça como aspectos essenciais ao líder. Para ser justo, o líder, em todos os níveis, deve conhecer a fundo seus subordinados, interessar-se por seus problemas e dificuldades, e motivá-los permanentemente, entendendo-os como integrantes de um todo, cuja força reside na fragilidade do elemento mais débil.

6. **Os Oficiais e Sargentos mais jovens não devem confundir os atributos da liderança com o bom mocismo e com a promiscuidade**. Ao contrário, devem ser rígidos sem serem mal-educados, devem ser intolerantes com os erros, mas não com as pessoas; e devem corrigir e orientar, e não humilhar.

DOCUMENTAÇÃO

TODA DOCUMENTAÇÃO PRODUZIDA PELA OM ATESTA DE SEU NÍVEL DE GERENCIAMENTO.

a. As Seções e Subunidades devem manter o controle minucioso das entradas e das saídas de documentos sob seu controle, particularmente por meio do Sistema de Protocolo Eletrônico de Documentos (SPED). **Todos os operadores do SPED devem acessar diariamente suas caixas de entrada**, a fim de garantir o fiel cumprimento dos prazos.

b. Os diversos calendários de obrigações devem ser seguidos à risca, porque evidenciam o espírito de cumprimento de missão da OM. Como regra geral, **deve-se considerar a elaboração dos documentos previstos em calendários de obrigações uma semana antes dos prazos estabelecidos pelos escalões superiores**. Desta forma, é possível tramitar os assuntos com tempo hábil para apreciação pelo comando do 17º GAC.

c. Na elaboração, especial atenção deve ser dedicada à correta destinação dos documentos, de acordo com o previsto para cada órgão ou comando. Ademais, a preocupação com a observância das normas gramaticais da língua portuguesa deve estar refletida nos textos produzidos, que devem ser claros, concisos e precisos.

d. Impõem-se, ainda, a necessidade de **referenciar os documentos de origem e vincular a eles as respostas remetidas**, a fim de facilitar o gerenciamento dos processos.

INSTRUÇÃO E OPERAÇÕES

O ESTADO DE PRONTIDÃO CONSTANTE É A META A SER BUSCADA.

a) Deve-se buscar a excelência nas instruções (CTTEP, CFST, CFC, CFSd, EBST e EBCET) como uma das prioridades do 17º GAC. Ao longo de todo o ano de instrução, deve dar-se atenção à manutenção da capacidade operacional dos quadros, manter elevados níveis de manutenção dos MEM, conservar as instalações e incrementar o adestramento profissional da tropa.

b) Na condução das instruções, **a segurança deve ser sempre priorizada**, com atuação oportuna e proativa do OPAI, do S3 e do Of Seg Instrução, além do próprio instrutor, a fim de identificar e dirimir os riscos.

c) **Todo exercício de tiro deverá ser rigidamente controlado.** Especial atenção deverá ser dada ao manejo da munição e ao recolhimento dos estojos após os exercícios de tiro.

d) Atenção especial deve ser dispensada ao planejamento das instruções, evidenciado pelo Plano de Sessão, gerenciamento de risco e Planos de Segurança, em consonância com os Programas Padrão e diretrizes dos escalões superiores.

e) A OM, através desses pressupostos atingíveis, deve alcançar o nível de prontidão, em termos de operacionalidade, com quadros aptos para cumprir missões regulares, operações de coordenação e cooperação com agências (OCCA), de GLO, GVA e CSA, dentre outras.

f) A FT Jerônimo de Albuquerque, capacidade que o 17º GAC entrega à FT Felipe Camarão, da 7ª Bda Inf Mtz, no âmbito da FT Guararapes, do CMNE, deve ser priorizada em recebimento de MEM e manutenção de padrões. Seu apronto operacional deve ser alvo de verificação constante.

CERIMONIAL MILITAR

A PARTICIPAÇÃO NAS FORMATURAS EVIDENCIA A PRONTIDÃO, PRESTEZA E COESÃO DA TROPA.

As formaturas devem ser vistas, por cada militar, como uma oportunidade de transparecer higidez e devoção ao serviço da Pátria. **A postura em forma, a imobilidade, a apresentação individual, o garbo ao marchar, a vibração e o entusiasmo no entoar das canções, assim com a energia e correção no desfile são partes de um conjunto que representa a motivação e o nível de profissionalismo de uma tropa e de seus integrantes**.

Nesse sentido, a exaltação de princípios, valores, deveres e ética militar são assuntos a serem explorados nas formaturas, como forma de motivar e influenciar a tropa em busca dos objetivos institucionais. Somem-se, ainda, o exemplo dos patronos, dos heróis nacionais e o culto à história militar como outros aspectos a serem permanentemente abordados.

TREINAMENTO FÍSICO MILITAR

O TREINAMENTO FÍSICO MILITAR É UMA DAS ATIVIDADES QUE FAZEM PARTE DA VIDA DO MILITAR, E QUE POSSIBILITAM O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA NOS DIVERSOS NÍVEIS.

O TFM deve ser priorizado pelo comando e praticado, dentro das previsões e níveis preconizados pelo Exército, **respeitando as limitações físicas de cada indivíduo**. Ademais, **deve ser desenvolvido como um processo no qual se evolui progressivamente** e **ser realizado diariamente**, **seguindo o QTFM previsto e com a presença dos Comandantes de SU e oficiais subalternos**.

O TFM deve valorizar capacidades pessoais, a fim de reforçá-las, minimizando as dificuldades, através do auxílio, de treinamentos, de incentivos e de fiscalização. **Deve ser praticado em todas as oportunidades possíveis, ser agradável e prazeroso**. Há que existir diferenciações entre os níveis de esforço apresentados pelos militares, a fim de bem demonstrar a dedicação de cada um na melhora e na superação de suas próprias limitações.

Caminhadas durante o TFM não estão autorizadas em área exterior ao aquartelamento.

As atividades físicas devem ser planejadas e executadas para a **obtenção do conceito "E"** nos Testes de Aptidão Física. Para isso, **o OTFM poderá desenvolver planos individualizados**. Não é desejável que soldados do efetivo profissional se contentem com o conceito "B".

Cada militar profissional deverá realizar suas ações para o **controle do peso corpóreo**. Serão implementadas pelo OTFM ações para o controle do sobrepeso dos militares do Grupo.

As práticas desportivas coletivas são atividades salutares que contribuem para o desenvolvimento do espírito de corpo, aumentam a coesão e melhoram o

ambiente de trabalho. Neste contexto, **devem ser planejadas competições desportivas entre as SU, com a participação do EV e do EP**.

Os TAF devem ser aplicados de acordo com o previsto na legislação pertinente e devem refletir o resultado do treinamento constante realizado pelos militares.

OPERAÇÃO CARRO PIPA

A OPERAÇÃO CARRO PIPA É PRIORITÁRIA PARA A FORÇA TERRESTRE E CONTRIBUI SIGNIFICATIVAMENTE PARA O FORTALECIMENTO DA IMAGEM DO EXÉRCITO BRASILEIRO.

A Operação Carro-Pipa é uma particularidade da região Nordeste, decorrendo da necessidade dos brasileiros vivendo em situação de privação de água.

Desde 2022, todo o controle administrativo sobre tal operação, que emprega recursos vultosos, está a cargo da B Adm Gu N, por meio do Escritório Regional de Natal (EROCPN). Assim, a participação do 17º GAC restringe-se ao emprego de militares nas ações de fiscalização no terreno, em apoio às atividades de vistoria de caminhões e, eventualmente, nos sorteios quadrimestrais. As escalas para tais eventos são realizadas pela Seção de Pessoal da OM, em coordenação com o EROCPN.

A atuação dos militares da OM designados para as diversas atividades de apoio deve caracterizar-se pela **conduta ilibada, segurança nas ações e deslocamentos, a precisão nas ações de fiscalização e a preocupação constante com a preservação da imagem do Exército Brasileiro e do próprio 17º GAC**.

GESTÃO

A EXCELÊNCIA NA GESTÃO DO PATRIMÔNIO E DOS RECURSOS DESTINADOS À OM DEVE SER PERSEGUIDA CONTINUAMENTE.

Todos os processos devem ser mapeados, prioritariamente pelos Agentes Responsáveis da Administração, quanto a cada aspecto sob sua responsabilidade, identificando as oportunidades de melhoria e adotando ações para aprimorar as

atividades de gestão.

O Plano de Gestão é a ferramenta macro de gestão da OM. Os objetivos estratégicos organizacionais (OEO) nele definidos devem pautar todas as atividades e aquisições a serem desenvolvidas. **Todas as ordens de serviço, ordens de instrução, ordens de operações, partes requisitórias, projetos e demais documentos de planejamento, administrativo e operacional, devem explicitar o alinhamento ao(s) respectivo(s) OEO estabelecidos**.

LOGÍSTICA E MATERIAL

O CUIDADO COM O MATERIAL DA OM DEVE SER PERMANENTE E A BUSCA PELA DISPONIBILIDADE PLENA UMA CONSTANTE.

A manutenção é prioridade e deve ser cumprida impreterivelmente de acordo com os calendários previstos. Todas as Seções devem possuir e fazer cumprir os respectivos Planos de Manutenção Preventiva, a fim de minimizar prejuízos futuros nos índices de disponibilidade dos MEM e demais materiais da OM. Esses Planos devem estar incluídos em **rotinas semanais de revisão e de manutenção**, em cada SU ou Seção, minimizando assim a necessidade de manutenção corretiva.

As manutenções preventivas dos MEM e das instalações da OM são responsabilidades dos detentores diretos de cada carga, dos operadores, motoristas, ou seja, de quem os utiliza e guarda, desde o seu armazenamento e seu uso, até a limpeza e manutenção posterior.

As oficinas servem à realização da manutenção preventiva e corretiva de certa complexidade, que não esteja ao alcance dos usuários. Inspeções de material, ferramental, documentação, manuais, livros registros, SISCOFIS, são necessárias e rotineiramente devem ser realizadas. Nesse sentido, o Fiscal Administrativo deve propor um quadro de inspeções onde, mensalmente, todas essas verificações sejam feitas, comparando os estoques e os estados de todos os itens existentes na OM. Além disso, serão realizadas inspeções inopinadas nas instalações e no material da OM, com o Fiscal Administrativo, o Cmt OM e o responsável direto.

A gestão dos depósitos e estoques deve considerar a utilização dos itens disponíveis em função dos respectivos prazos de validade, em especial as munições, as rações operacionais e os medicamentos.

A total disponibilidade representa a capacidade operacional plena, a prontidão. Ela depende da manutenção e da conservação constante e, principalmente, do controle permanente.

INSTALAÇÕES

A MELHORIA NAS INSTALAÇÕES DEVE SER UM OBJETIVO A SER CONQUISTADO E DE BUSCA CONTÍNUA.

As instalações do 17º GAC são muito antigas. Sua conservação é necessária, bem como melhorias devem ser previstas, planejadas e executadas, e o engajamento de todos os militares é condição necessária para a manutenção das condições adequadas de uso.

A melhoria das instalações deve fazer parte de um cronograma organizado, por meio de Planos de Ação anexos ao Plano de Gestão, amparados em projetos desenvolvidos pelo Pelotão de Obras da OM e/ou com o apoio do escalão superior (Sec Pjt / 7ª Bda Inf Mtz ou 1º Gpt E), levando em consideração os recursos disponíveis em A, e planejados e solicitados em A-1.

Os projetos de maior vulto devem estar inseridos no Sistema OPUS e/ou em PDRA Eng específicos, de forma a possibilitar a contemplação com recursos do DEC (OPUS – obras gerais da OM), do EME (obras relacionadas aos Programas Estratégicos), do COLOG e do DGP (obras de infraestrutura de saúde), conforme cada caso.

Há que se zelar para que as instalações da OM sejam mantidas em condições de limpeza e de segurança. Banheiros, alojamentos, refeitório e cozinha (o PASA é uma necessidade e uma indicação de qualidade da OM, devendo ser praticado e conhecido por todos da OM, principalmente pelo pessoal do Aprovisionamento), Seção de Saúde (a higienização e a esterilização é condição de existência, imprescindível, desta Seção), SFPC e Comunicação Social (cartão de visitas para o público externo), garagens, oficinas, reservas de material e de armamento, depósitos e Almoxarifado (conferências visuais de estoque e organização são imprescindíveis nestas instalações) são locais onde a conservação e a limpeza é fundamental, devendo os encarregados diretos vistoriá-los, pessoalmente, preferencialmente todos os dias.

A Seção de Comunicação Social, em coordenação com o Fisc Adm e o Pelotão de Obras, deverá realizar a cobertura fotográfica de todas as obras, destacando a situação anterior, o andamento dos serviços e sua conclusão, de forma a demonstrar a correta aplicação dos recursos descentralizados. Neste contexto, o Fisc Adm deverá manter arquivo digital de todas as obras.

CONTROLE ADMINISTRATIVO

DEVE-SE BUSCAR O ERRO ADMINISTRATIVO ZERO.

O controle interno sobre todos os atos da administração garante transparência e legalidade na gestão do bem público. Assim, **são inadmissíveis quaisquer tipos de irregularidades administrativas no gerenciamento da OM**. Os recursos devem ser aplicados de **forma eficiente e eficaz**, de acordo com suas finalidades, e em perfeito alinhamento aos objetivos estratégicos organizacionais.

A vinculação à B Adm Gu N, desde 2022, amplia o controle externo da OM, pois somam-se à atuação dos agentes da administração do 17º GAC as ações de fiscalização implementadas pelos agentes daquela OM vinculante.

Com a vinculação à B Adm Gu N, o 17º GAC deve manter uma reunião mensal para elaboração do RPCM patrimonial, já que o RPCM financeiro passou a ser gerenciado e conduzido pela OM vinculante, com participação presencial do Fisc Adm e do Ch SPAG.

IMAGEM E COMUNICAÇÃO SOCIAL

É DEVER DE TODOS PRESERVAR E FORTALECER A IMAGEM DO EXÉRCITO BRASILEIRO E DO 17º GAC.

É importante divulgar, através da Seção de Comunicação Social, as principais ações desenvolvidas, com ênfase nas atividades operacionais. Além disso, faz-se necessária a conscientização do público interno a fim de fortalecer e difundir os canais oficiais de comunicação social do 17º GAC e dos escalões superiores (7ª Bda Inf Mtz, 7ª DE, CMNE, Exército Brasileiro).

O relacionamento com a comunidade potiguar é importante, devendo favorecer a integração entre o público civil e o militar. As relações institucionais devem ser incrementadas, a fim de facilitar a atuação nas operações de coordenação com agências e a interação do 17º GAC com a sociedade norte-rio-grandense.

A SFPC, a secretaria e a própria Sec Com Soc são locais de comunicação direta com o público civil, devendo ser focos de atenção, cuidado, boa apresentação e urbanidade no tratamento das pessoas, pois atuam como difusores da imagem direta do Grupo, da Bda e do EB. Ademais, os trabalhos da CSFA, conduzidos no interior da OM, refletem diretamente na confiabilidade e credibilidade nas Forças Armadas no Estado.

O HTAC, por receber diariamente militares e dependentes externos à OM, configura-se como um vetor importante da imagem do 17º GAC e do EB. Adicionalmente, a Praia do Y, que recebe a família militar da Guarnição de Natal, merece prioridade e atenção a fim de oferecer as melhores condições de apresentação, conforto e manutenção.

CONDUTA

A CONDUTA DO MILITAR DEVE SER EXEMPLAR EM TODOS OS ASPECTOS, DESTACANDO-SE NO SEIO DA SOCIEDADE PELOS VALORES QUE CULTUA.

Em geral, o principal prejuízo à imagem do Exército normalmente decorre da má conduta individual de seus integrantes.

No âmbito militar, deve-se preservar a camaradagem, o auxílio desinteressado, a proatividade e a compostura no dia a dia. Condutas que repercutam negativamente na imagem institucional devem ser tratadas especificamente, levando em consideração suas motivações, respeitando a pessoa humana e minimizando-se os impactos sobre as pessoas e sobre a Força.

PLANOS

OS PLANOS DEVEM SER, PERMANENTEMENTE, CONTROLADOS E REVISADOS.

Os responsáveis por cada plano deverão estar definidos em Boletim Interno da OM, sendo qualquer alteração coordenada com o Comandante da OM. As informações necessárias ao escalão superior devem ser enviadas nos prazos previstos para cada Plano, conforme os documentos que os regulam.

Os seguintes Planos requerem esse controle e revisão anual, primordialmente: Plano de Gestão da OM; Plano de Gerenciamento do Risco; Plano de Gestão Ambiental; Plano de Defesa do Aquartelamento; Plano de Segurança Orgânica; Plano de Chamada; Apronto Operacional; Plano de Desenvolvimento da Contra-Inteligência; Plano de Diretor da OM; Plano de Desenvolvimento da Tecnologia da Informação e Comunicações; Plano de Trabalho Logístico; Planos de Manutenções Preventivos; entre outros.

INFORMÁTICA

A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E A PROTEÇÃO DE DADOS DEVEM SER CONTINUAMENTE BUSCADOS POR TODOS OS INTEGRANTES DO 17º GAC

A melhoria da rede informatizada, bem como dos seus níveis de segurança são prioridades na Gestão informatizada da OM. A utilização da rede lógica deve ser voltada exclusivamente para fins profissionais. Devem ser criados bancos de dados para cada processo da OM. Cada Seção é responsável por essa criação e manutenção, sob supervisão da Seção de Informática da OM.

Cada atividade deverá ter sua pasta exclusiva, cronologicamente organizada na Seção, com seus documentos origens, ações realizadas e relatório final qualitativo de cada atividade, apontando Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças.

O Servidor da OM deverá possuir Backup, por Seção, dessas atividades. A atualização deve ser oportuna, no mais curto prazo após o término da atividade.

Fica terminantemente **proibido acesso a sites com conteúdo pornográfico** de qualquer computador ou dispositivo móvel logado na rede de dados, seja EBNET ou internet, do 17º GAC. Também é proibido “baixar" qualquer conteúdo (música, filmes, livros e etc.) na rede de dados do Grupo.

ATRIBUTOS NECESSÁRIOS A TODO O MILITAR DO 17º GAC:

Comprometimento: empenhar-se nas atividades da caserna, independentemente dos interesses pessoais, visando atingir as metas propostas, ainda que não sejam semelhantes às próprias.

Confiança: acreditar em seus subordinados, companheiros e superiores, como forma de enriquecimento da pessoa humana, dos seus valores, diferenças, dificuldades, facilidades e objetivos.

Lealdade: lealdade e confiança são situações desejáveis e recíprocas, que devem pautar o dia a dia do ambiente laboral.

Dedicação: realizar as tarefas com zelo e vontade de acertar, superando as dificuldades pessoais e de material. Deve-se fazer o melhor possível sempre!

Hierarquia: dar aos demais o tratamento que gostaria de receber, tratando-os com respeito e dignidade, observando os preceitos da ordenação militar.

Disciplina: ser respeitoso e possuir disciplina consciente. Assessorar sempre, até o momento da decisão. A partir daí, deve-se cumprir a missão.

Espírito de Corpo: agir sinergicamente, trabalhando integradamente, em prol do melhor para todos. A coesão é que gera sinergia.

Camaradagem: estar disposto a melhorar, ser proativo no seu ambiente e para com os seus companheiros. A alegria e a satisfação são contagiantes.

Competência profissional: deve-se buscar a capacitação individual, sempre que possível com o apoio da OM. O investimento no homem também o é no Exército.

6. VISÃO DE FUTURO

Ser reconhecido como uma Unidade com:

- elevados níveis de prontidão do pessoal e do material;
- elevado profissionalismo dos seus integrantes;
- logística coordenada, flexível e segura;
- administração racionalizada, eficaz, oportuna e efetiva;
- público interno motivado e gozando de excelente clima organizacional;
- sólida integração com a sociedade potiguar;
- plena consciência de sua responsabilidade social e ambiental; e
- responsabilidade cultural dentro do contexto histórico da cidade do Natal.

7. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS ORGANIZACIONAIS, FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO E ESTRATÉGIAS

Em alinhamento com as diretrizes do Comandante do Exército Brasileiro, do Comandante Militar do Nordeste, do Comandante da 7ª Região Militar, do Comandante da 7ª Divisão de Exército e do Comandante da 7ª Brigada de Infantaria Motorizada, e após análise do resultado do diagnóstico da OM, foram selecionados os seguintes objetivos estratégicos operacionais, bem como seus respectivos fatores críticos de sucesso e estratégias:

OEO 1 – Aprimorar a segurança administrativa, pessoal, material e informacional da OM.

OEO 2 - Valorizar o profissional militar e sua família.

OEO 3 - Aumentar a operacionalidade do 17º GAC.

OEO 4 - Aperfeiçoar a Gestão Administrativa e Logística da OM.

OEO 5 - Fortalecer a imagem do 17º GAC e do Exército Brasileiro.

OEO 6 - Aperfeiçoar a Gestão Ambiental no 17º GAC.

OEO 7 - Valorizar o acervo histórico do 17º GAC.

8. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO E INICIATIVAS, POR OE

a. Para o OEO 1 - Aprimorar a segurança administrativa, pessoal, material e informacional da OM.

1) Cultura de contrainteligência consolidada em todas as áreas de atuação.

2) Serviço de guarda ao quartel eficaz.

3) Sistema de monitoramento remoto amplo e confiável.

b. Para o OEO 2 - Valorizar o profissional militar e sua família.

1) Quadros permanentemente motivados.

2) PNR, Vilas Militares e Hotel de Trânsito em melhores condições de uso.

2.1) Áreas de Lazer da Praia do "Y" reconhecida como elemento integrador da família militar

3) Programa de Valorização da Vida consistente e eficiente.

4) Instalações de trabalho e alojamentos adequados.

5) Família militar Integrada.

6) Assistência médica e odontológica eficiente.

c. Para o OEO 3 - Aumentar a operacionalidade do 17º GAC.

1) Nível de qualidade dos cursos, estágios e instruções ministrados na OM.

2) Tropa hígida, capacitada, resiliente, adestrada, motivada e coesa, em condições de atuar conforme determinação do Escalão Superior independente das circunstâncias.

3) Liderança efetiva dos comandantes em todos os níveis.

4) Disponibilidade de MEM.

5) Capacitação dos quadros por meio de Cursos, Estágios Presenciais e EAD para elevar o conhecimento técnico-operacional.

d. Para o OEO 4 - Aperfeiçoar a Gestão Administrativa e Logística da OM.

1) Controle interno efetivo e confiável.

2) Eficiente sistema de planejamento para aquisição de materiais e contratação de serviços, buscando minimizar os riscos decorrentes e respeitando a transparência, a integridade e governança exigidos da Administração Pública Federal.

3) Gestão de estoques eficiente.

e. Para o OEO 5 - Fortalecer a imagem do 17º GAC e do Exército Brasileiro.

1) Relações institucionais consolidadas com Forças Armadas Singulares e Auxiliares.

2) Comunicação Social bem estruturada, com robusta divulgação institucional.

3) Excelente relacionamento com futuros formadores de opinião (veteranos e ex-integrantes da OM, Amigos do Grupo, usuários do SFPC e conscritos e seus familiares por ocasião da CSFA).

4) Aprimorar as ações que visem a reinserção do militar temporário no mercado de trabalho após a conclusão do seu serviço ativo.

f. Para o OEO 6 - Aperfeiçoar a Gestão Ambiental no 17º GAC.

1) Cultura de preservação ambiental fortalecida.

2) Coleta seletiva de lixo aprimorada.

3) Destinação adequada de sobras e resíduos, conforme legislação ambiental.

4) Utilização racional de água, energia elétrica e papel.

g. Para o OEO 7 – Valorizar o acervo histórico do 17º GAC.

1) Patrimônio histórico-cultural da OM preservado e cultuado.

2) Reconhecimento do valor histórico da OM pela sociedade brasileira.

INICIATIVAS

a. Para o OEO 1 - Aprimorar a segurança administrativa, pessoal, material e informacional da OM.

1) Desenvolvimento e ampla difusão de ações e recomendações de contrainteligência em todas as áreas.

2) Aprimoramento do serviço de guarda ao quartel.

3) Expansão e consolidação do sistema de monitoramento remoto da OM.

b. Para o OEO 2 - Valorizar o profissional militar e sua família.

1) Reconhecimento do trabalho dos militares da OM.

2) Priorização da manutenção dos PNR, Vilas Militares, e HT da OM e elaboração de projetos para melhorias.

3) Aprimoramento das instalações e divulgação dos serviços da Área de Lazer.

4) Desenvolvimento de um sólido e amplo Programa de Valorização da Vida (assistência religiosa, atividades desportivas, atividades sociais, assistência médico-odontológica, palestras orientativas).

5) Melhoramento das instalações de trabalho, dos meios e equipamentos, e dos alojamentos.

6) Promoção de atividades sociais para a família militar.

7) Aprimoramento do serviço de saúde da OM e do relacionamento com o HGuN.

c. Para o OEO 3 - Aumentar a operacionalidade do 17º GAC.

1) Aprimoramento da qualidade das instruções de quadros e dos cursos e estágios de formação ministrados na OM (CFSD, CFC, CFST, EBCET, EBST e Estg Mot Mil).

2) Priorização do adestramento constante da tropa, da capacitação profissional e do treinamento físico militar (TFM).

3) Promoção de atividades operacionais (tiro, pistas de combate, pistas de orientação, Estg Caatinga), competições desportivas e concursos de ordem unida, que contribuam para o desenvolvimento da liderança, do espírito de corpo e da resiliência.

4) Desenvolvimento de mentalidade de manutenção de MEM, a fim de manter índices elevados de disponibilidade, e gestões junto aos escalões superiores para recebimento de mais MEM, inclusive munição, para a OM.

5) Ampliação da participação de militares do Grupo em cursos e estágios (Caatinga, GLO, Sau Op, SIMAF) e incentivo para obtenção de proficiência linguística em um 2º idioma.

d. Para o OEO 4 - Aperfeiçoar a Gestão Administrativa e Logística da OM.

1) Aperfeiçoamento das ações de conformidade patrimonial e de registros de gestão da OM, e disponibilização de acesso amplo às informações.

2) Aprimoramento do sistema de planejamento e aquisição de materiais e serviços, buscando maior economicidade e viabilizando o recebimento e emprego eficiente de recursos, buscando minimizar os riscos decorrentes e respeitando a transparência, a integridade e governança exigidos da Administração Pública Federal.

3) Modernização, aprimoramento e aparelhamento (infraestrutura computacional) dos sistemas de controle de estoques.

e. Para o OEO 5 - Fortalecer a imagem do 17º GAC e do Exército Brasileiro.

1) Expansão das relações institucionais com MB, FAB, PF, PRF, RFB, ABIN, AGU, PMRN, CBMRN, PCRN, Justiça Militar e Justiça Federal, e estabelecimento de parcerias com outras instituições de interesse.

2) Reestruturação da Seção de Comunicação Social da OM e aprimoramento das ações de divulgação institucional.

3) Estreitamento com Estabelecimentos de Ensino formadores de opinião, com os Amigos do Grupo e dos Soldados destaques, aprimoramento das relações com ex-integrantes da OM e veteranos, e melhora da recepção e atendimento a usuários do SFPC e conscritos e seus familiares por ocasião da CSFA.

f. Para o OEO 6 - Aperfeiçoar a Gestão Ambiental no 17º GAC.

1) Fortalecimento de uma cultura de preservação ambiental, por meio de palestras e ações.

2) Implementação de um sistema eficiente de coleta seletiva de lixo na OM, Vilas Militares, HT e Praia do Y.

3) Aprimoramento da sistemática de recolhimento e correta destinação de sobras e resíduos (de saúde, óleos e lubrificantes, pilhas e baterias, e sobras de rancho).

4) Promoção do consumo consciente de água e energia elétrica, e redução do uso de papel.

g. Para o OEO 7 – Valorizar o acervo histórico do 17º GAC.

1) Preservação e ampla difusão do Patrimônio Histórico-Cultural do 17º GAC.

2) Inserção do espaço cultural do 17º GAC no roteiro histórico/turístico da cidade do Natal.

8. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

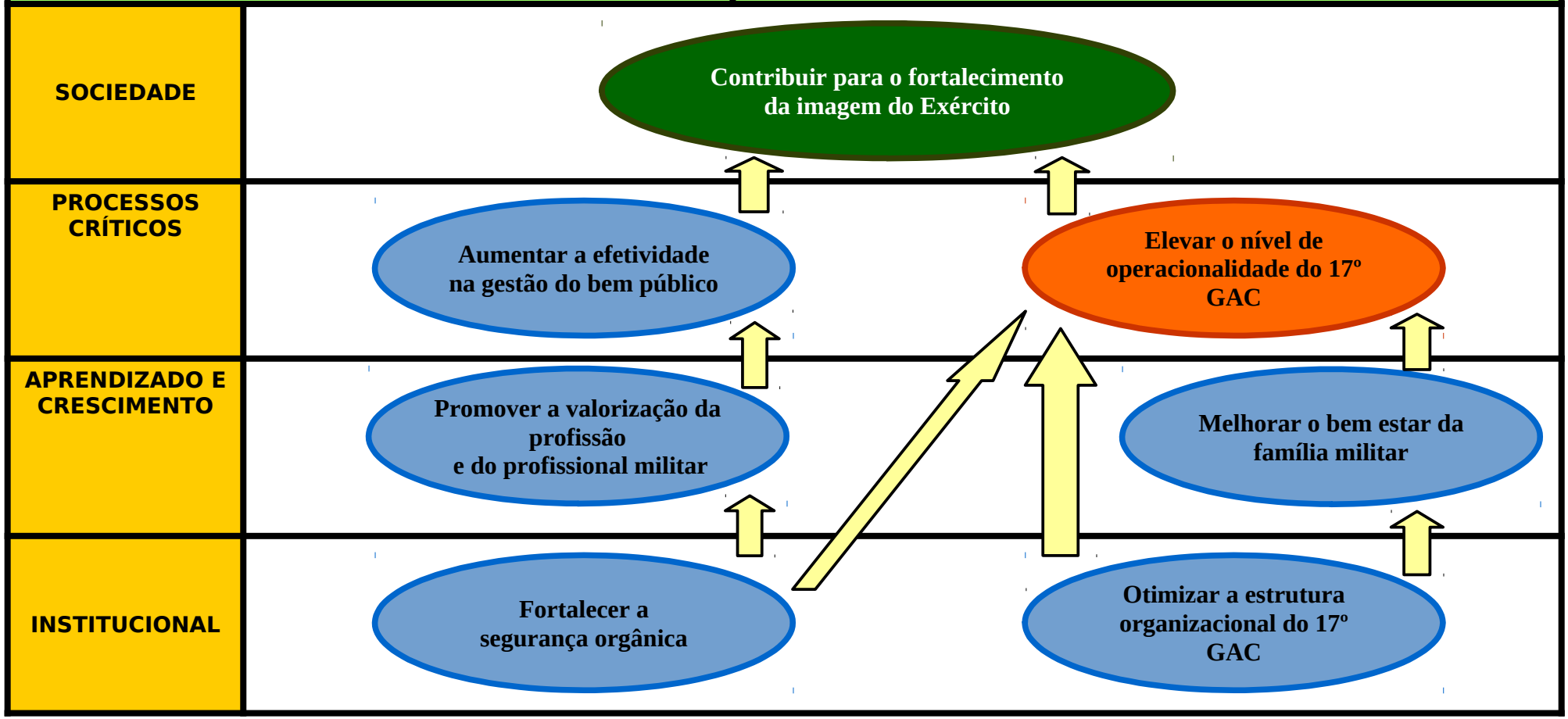
a. Após atualizado e alinhado, o 17º GAC efetuou o lançamento de seu Plano de Gestão Organizacional no GPEx, conforme determina o DIEx nº 32-AsseGes/CMNE - CIRCULAR, de 22 de maio de 2017.

Natal/RN, 3 de abril de 2023.

(ORIGINAL ASSINADO E ARQUIVADO NA Asse Ges Org)
RENATO MACEDO BIONE DA SILVA - TC
Comandante do 17º GAC

ANEXO “A” (MAPA ESTRATÉGICO DO 17º GAC) AO PLANO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL 2023 – 2027

Missão Síntese	Visão Síntese
Manter-se em permanente estado de prontidão e em condições de ser empregado no Saliente Nordestino ou em qualquer parte do território nacional, nas missões previstas em lei.	Ser reconhecido como tropa capacitada a realizar operações militares singulares, conjuntas ou interagências, em ambiente urbano ou rural.



ANEXO “B” (MATRIZ DE AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO 17º GAC) AO PLANO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL 2023-2027

(SUPRIMIDA)

Natal/RN, 3 de abril de 2023.

(ORIGINAL ASSINADO E ARQUIVADO NA Asse Ges Org)
RENATO MACEDO BIONE DA SILVA - TC
Comandante do 17º GAC

ANEXO “C” (PLANOS DE AÇÃO 2023/24) AO PLANO DE GESTÃO ORGANIZACIONAL 2023 – 2027

Planos de ação são instrumentos de gestão que têm como fundamento consolidar as ações que devem nortear os integrantes de uma Organização Militar com o propósito de atingir os resultados definidos pelo nível estratégico da OM. Sua finalidade é estabelecer um conjunto de ações a serem desenvolvidas num determinado período, com o detalhamento de metas físicas e orçamentárias, de modo a permitir o seu ACOMPANHAMENTO e, assim, assegurar a EXECUÇÃO do Plano de Gestão Organizacional. Os Planos de Ação são Ações de Comando ou Projetos (simples, com a ferramenta 5W2H, ou complexos, utilizando a metodologia GPEx).

Pl	Ação a realizar (WHAT)	Quem? (WHO)	Como? (HOW)	Onde? (WHERE)	Por quê? (WHY)	Custos (HOW MUCH)	Prazos (WHEN)	OE/ Estrt	Meta
2.									
3.									
4.									
5.									
6.									

Natal/RN, 3 de abril de 2023.

(ORIGINAL ASSINADO E ARQUIVADO NA Asse Ges Org)
RENATO MACEDO BIONE DA SILVA - TC
Comandante do 17º GAC